



Colação de grau

*Licenciatura em
Ciências da Natureza*
Turma 14

Centro de Referência de Jaciara - CRJac
Campus São Vicente - IFMT

Edição e Revisão:
Gabriel Joerke
Design e Diagramação:
Anderson Rodrigo da Cruz

Expediente: Folhetim do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Ciências e Humanidades (GEPICH) - Centro de Referência de Jaciara (CRJAC).
Rua Jurucê, 1241 / Centro, CEP 78820-000 Jaciara-MT; Telefones: (65)3341 2185 / (65) 99633 7125

Perambulações

Gabriel Joerke



Tudo tem seu tempo...

A Licenciatura em Ciências da Natureza – formação inicial para a maioria daqueles que colaram grau – foi uma longa caminhada, a qual envolveu: entusiasmo, alegrias, dedicação, desvelo, renúncias, compreensão, companheirismo, desavenças, dúvidas, rupturas etc. E, como toda caminhada, há que discernir os momentos.

No livro bíblico *Eclesiastes*, cujo cerne nos facilita refletir o sentido da vida, encontramos passagens, no capítulo 3, que tratam sobre os momentos, sobre o tempo. Peço licença aqui para transcrevê-las:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito [...] Há tempo para nascer e tempo para morrer. Tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou. [...] Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para gemer e tempo para

bailar. Tempo para espalhar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para se separar. Tempo para buscar e tempo para perder. Tempo para guardar e tempo para lançar fora. Tempo para rasgar e tempo para coser. Tempo para calar e tempo para falar. Tempo para amar e tempo para odiar. Tempo para guerra e tempo para paz.

Quem já não passou por algumas situações dessas na sua formação? Pois é, você pode responder: "ainda bem que terminou". Contudo, a prática docente nos ratifica, diariamente, que aquela formação inicial, como diz, é um começo; pois, tanto a identidade quanto a profissão docente são construções contínuas. Novamente a questão do tempo.

Aqui, não se trata, literalmente, do consentimento da máxima socrática "Sei que nada sei". Isso porque, foram longos anos tecidos por saberes e fazeres docentes, experiências, vivências, entre outros. Talvez a máxima que

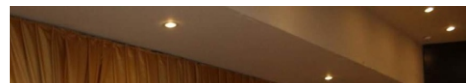
caberia aqui seria "Sei que pouco, ainda sei; portanto, devo buscar e me aperfeiçoar sempre".

Fica meu agradecimento à Turma 14 pela indicação. Desejo um caminhar primoroso, embora, sem medo de errar; um fazer docente cuidadoso, sem perda da temperança; um escutar arguto, sem esquecer da benevolência; enfim, uma prática responsável, generosa e amorosa.

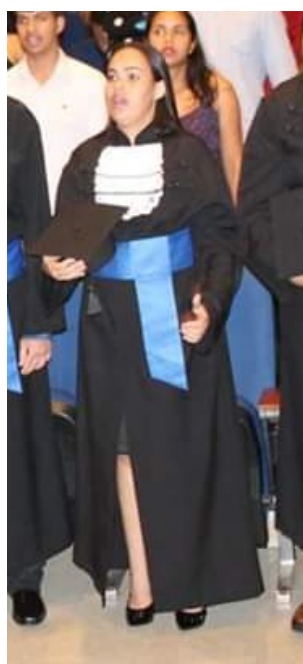
Turma 14 (2018.2):

Ana Paula Gomes Castro dos Santos
Anderson Rodrigo da Cruz
Carla Luiza Carraro da Silva
Elizete Lira Carvalho dos Santos
Inajara Cristina Soares Ciriaco
Isnara Maier de Almeida
Joice Naiara Soares da Silva
Kely Raiane Rodrigues de Souza
Sebastiana Barros da Silva

B. Registro fotográfico (parte I)



B. Registro fotográfico (parte II)



B. Registro fotográfico (parte III)



B. Registro fotográfico (parte IV)



C. Poiesis

Não sei quantas almas tenho (Fernando Pessoa)

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem acabei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,
Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem;
Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.
Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser.
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu?"
Deus sabe, porque o escreveu.

"Nasci em tempos rudes. Aceitei
contradições, lutas e pedras como
lições de vida e delas me sirvo.
Aprendi a viver"
(Cora Coralina)

Créditos do registro fotográfico:
Formandos do Curso de LCN
e
ASCOM (SVC/IFMT)